



CMYK



INFRAESTRUTURA / Previsto para ser o maior da América Latina, complexo solar em Pernambuco é parcialmente inaugurado e entrará em operação total em 2022. Bento Albuquerque prevê que, em 2030, um quarto da matriz energética brasileira será limpa

Reforço à energia renovável

» FERNANDA FERNANDES

O governo federal inaugurou a primeira etapa do complexo solar de São José de Belmonte, em Pernambuco, como parte do projeto de ampliar a produção de energia renovável no Brasil. O conjunto de usinas só funcionará integralmente no terceiro trimestre de 2022, quando será considerado o maior gerador de energia solar, com cerca de R\$ 3 bilhões em investimentos.

Com uma ocupação de 186,9 hectares, o complexo mantido pela empresa espanhola Solatio foi anunciado em abril de 2019 e, além de Brígida, inaugurada ontem, conta com mais duas usinas solares: Bom Nome, que será

inaugurada em abril de 2022; e Belmonte, prevista para iniciar a operação entre julho e setembro do próximo ano. Segundo o MME, juntas, as usinas possuem uma potência instalada de 810 MW, e podem abastecer cerca de 800 mil famílias.

Questionado pelo *Correio* se a inauguração antecipada do complexo solar de São José do Belmonte tem a ver com as restrições para inaugurações durante o período eleitoral, o Ministério das Minas e Energia informou que a primeira parte do empreendimento já está pronta e vai entrar em operação. "Como fazem parte de um único complexo, foi feita a inauguração. Isso é comum em empreendimentos de grande porte. Nem toda a planta fica pronta

ao mesmo tempo. A inauguração foi realizada agora simplesmente pelo fato da primeira parte do empreendimento ter ficado pronta", acrescentou a pasta.

O complexo solar de São José de Belmonte integra o plano do governo federal de ampliar a produção de energia renovável no Brasil. De acordo com o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, o uso de energia renovável no país deverá se expandir, significativamente, na próxima década. "Hoje ainda temos uma dependência de 61% da fonte hidráulica, mas a expectativa é que diminua para 49% nos próximos 10 anos. Nós notamos a expansão das energias renováveis. Em 2014, nós praticamente não tínhamos geração de energia solar e eólica

no país e, até 2030, a energia renovável deverá representar 25% da nossa matriz", disse o ministro.

Segundo levantamento realizado no mês passado pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), o Brasil ultrapassou a marca de 9 gigawatts (GW) de potência operacional da fonte solar em usinas de grande porte e pequenos e médios sistemas instalados em telhados, fachadas e terrenos. De acordo com o estudo, desde 2012, a fonte trouxe mais de R\$ 46 bilhões em novos investimentos ao país e gerou mais de 270 mil empregos acumulados.

O CEO da Absolar, Rodrigo Sauaia, explica que um estudo técnico de três anos do MME, da Empresa de Pesquisa Energética

(EPE) e do Operador Nacional do Sistema (ONS), em parceria com a entidade do governo alemão Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), comprova a possibilidade de ampliação de participação das fontes solar e eólica, "limpas, renováveis e competitivas", em mais de quatro vezes.

"O crescimento das energias renováveis fortalecerá a diversidade e segurança de suprimento elétrico do Brasil, aliviando a pressão sobre os recursos hídricos, cada vez mais escassos e valiosos, bem como reduzindo o uso de termelétricas fósseis, caras, poluentes e responsáveis pelas terríveis bandeiras vermelhas na conta de luz dos brasileiros", afirma Sauaia.

Apesar de a dependência de hidrelétricas mostrar redução gradativa nos últimos anos no país, a expansão das energias renováveis nunca foi tão importante, e é preciso torná-las acessíveis ao consumidor comum, segundo Romero Oliveira, assessor da Valor Investimento. "Evidentemente, situações como essa (de crise hídrica) estimulam, cada vez mais, a expansão desse tipo de projeto, porém para o consumidor comum ainda é uma energia cara, e dependerá de como o governo vai conseguir estimular, reduzir carga tributária, facilitar regulamentação, entre outras ações que poderiam reduzir os custos de implementação desse tipo de energia", ressalta o especialista. (Colaborou Rosana Hessel)

CB.AGRO

Todo o poder ao maracujá

» PEDRO ÍCARO*

O Brasil é responsável por cerca de 70% da produção mundial de maracujá, com plantações do Rio Grande do Sul a Roraima, graças à adaptação do fruto a diversas condições de solo e clima. A produtividade média de maracujá no país é de 14 toneladas por hectare. A produção do fruto movimentou cerca de R\$ 1 bilhão e tem grande importância econômica, relatou ontem Fábio Faleiro, pesquisador e chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa, em entrevista ao *CB.Agro*. O programa é uma realização do *Correio* e da TV Brasília.

No Brasil há cerca de 50 mil produtores de maracujá, e a Bahia é o estado que produz em maior quantidade. Em sua maioria, são produtores que adotam a agricultura familiar, segundo Fábio Faleiro o setor de fruticultura viabiliza economicamente pequenas propriedades. "O maracujá é uma oportunidade para milhares de produtores espalhados pelo Brasil todo", conta o especialista da Embrapa.

Ele conta como a tecnologia pode favorecer essa cultura. "A Embrapa já desenvolveu tecnologias, junto com seus parceiros, para a produção de maracujá em ambiente subtropical, por exemplo, no Rio Grande do Sul, Santa

Catarina", conta o especialista. "Existe um sistema de produção bem adaptado para aquela região. Considerando as práticas de manejo por meio da ciência, é possível adaptar, cultivar variedades em várias regiões do Brasil, desde o semiárido nordestino, região amazônica, Centro-Oeste, o Cerrado, mas também a região subtropical, a Região Sul", acrescenta.

Segundo Faleiro, em todos os biomas brasileiros, é possível produzir com eficiência e com viabilidade econômica. Nesse sentido, a tecnologia é um aliado do produtor de maracujá. "É muito importante o produtor ter sua rentabilidade e isso que vai esti-

mular novos produtores a investir na produção de maracujá e nós temos tecnologia para isso.

Apesar do potencial produtivo, o país pode se destacar mais como exportador. "Curiosamente o Brasil não é o maior exportador. Temos países como Peru e Equador, que exportam grande quantidade de polpa concentrada para Europa e Estados Unidos. Temos a Colômbia, que exporta vários tipos de maracujá. O Brasil, em algumas épocas do ano, chega até a importar maracujá para abastecer a agroindústria. Então é um potencial muito grande para crescimento de produção de maracujá no Brasil", revela o pesquisador da Embrapa.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Fábio Faleiro: tecnologia permite produção em todos os biomas

O QUE É O MAXI CLUBE PREMIÁVEL?

É um seguro de acidentes pessoais, que te dá acesso a descontos em diversos estabelecimentos, mais a chance de ganhar R\$10 mil, todo mês, em sorteio pela Loteria Federal.

Concorra a **R\$ 10.000,00**

MAXI clube premiável POR APENAS **R\$ 9,90 mensais**

Aponte a câmera do celular para o QR Code abaixo e garanta o seu:

Ou entre no site: **WWW.MAXICLUBE.COM.BR**

Seguros Interliga PROTEGE

